

Avaliação da safra canavieira 2012/13

A CANAPLAN realizou em Ribeirão Preto, no Centro da Cana do Instituo Agronômico de Campinas, reunião de avaliação da safra canavieira 2012/13 em andamento e teceu comentários sobre a safra 2013/14 a ocorrer.

Como base de contextualização e referência para o desenvolvimento das análises e discussões, Caio Carvalho e Julio Campanhão apresentaram a lógica e as características marcantes para a reavaliação da safra 2012/13.

Nas duas últimas safras na região Centro-Sul, de 2011/12 e 2012/13, houve um aumento sensível nos custos de produção da cana-de-açúcar, decorrente de aumentos nos preços de insumos e mão de obra e acompanhado de uma baixa na produtividade.

O resultado foi uma perda de competitividade do etanol. Além disso, o governo federal, para manter congelado o preço da gasolina, reduziu a zero a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE), que representava perto de um quarto do preço da gasolina, em 2003. O açúcar sustenta margens favoráveis e o reajuste do câmbio em relação ao dólar ajuda as exportações.

Diante desse quadro, os resultados apurados nos balanços não ajudaram a mudar o grau de endividamento do setor. Os investimentos estão baixos, com exceção das renovações dos canaviais.

O foco da preocupação levou à discussão o processo de recuperação da lavoura canavieira no Centro-Sul brasileiro após o "vale" vivido desde a safra 2010/11. O cenário não é bem claro em relação às restrições de recursos, pressões de custos, rigor ambiental e indefinições nas políticas públicas.

Chuvas no final do primeiro semestre

Quando se compara os números projetados em abril último com a situação presente, observa-se que o grande agente de mudança foram as volumosas chuvas ocorridas no final do primeiro semestre. A umidade deu vigor à vegetação e melhorou a produtividade agrícola da planta. Mas, por outro lado, houve importante queda na qualidade das canas, de modo que, na projeção do final da safra, os produtos finais obtidos estejam próximos daquele produzido na safra 2011/12.

Dentre os aspectos que chamaram a atenção, aparece a enorme variação da produtividade dentro de cada região produto-

Produção na região Centro-Sul			
Item	**Unidade**	**Safra 2011/12**	**Safra 2012/13**
Cana moída	Milhões de toneladas	510	493
ATR	Quilos por tonelada	134	137,5
Mix de açúcar	%	48,8	48,3
ATR	Milhões de toneladas	68,34	67,84
Açúcar	Milhões de toneladas	31,8 a 32,0	31,3
Etanol	Bilhões de litros	20,6 a 20,8	20,54

Fonte: CANAPLAN

Brasil: Evolução da produtividade agrícola e industrial da cana-de-açúcar					
Ano	**Área agrícola**		**Área industrial**		**Dias de safra**
	Toneladas	**Cortes**	**Açúcar (1)**	**Etanol (2)**	
1975	65	3	90	60	165
2005	90	6	120	89	220
% de ganhos	38,5	100	33,3	48,3	33,3

Fonte: APTA/SAA/ESP

ra. Isso impacta os custos e gera enorme distribuição de dados entre as Usinas de Amostra CANAPLAN, que abrangem aproximadamente a metade da produção do Centro-Sul.

O importante é a percepção do fato de as safras 2011/12 e 2012/13 situarem-se no pior quadrante de produção de açúcar por hectare, quando se toma como referência as últimas nove safras.

Com a expectativa de a moagem totalizar 510 milhões de toneladas de cana, a conclusão relevante é de uma produção praticamente estável, apesar de se ter moído um adicional de 20 milhões de toneladas de cana, ou seja, com custos bem mais elevados.

O debate com profissionais de importantes grupos do setor sucroenergético (Alto Alegre, Delta Sucroenergia, Guarani, Jalles Machado, Raízen, São Martinho e Condomínio Agrícola Santa Izabel) trouxe visões interessantes. Existe um grande consenso de uma safra mais onerosa, com a ampliação da renovação dos canaviais.

Com relação à safra 2013/14, as perspectivas são de melhoria da produtividade, caso se tenha um verão normal e clima normal durante o período. Deverá ficar em pé um porcentual pequeno do canavial (cana bis) para a colheita em 2013/14. Apesar de variarem, as taxas de expansão da lavoura, na média, poderão convergir para 2,5%.

Brasil: Evolução da Produtividade de cana-de-açúcar			
Cortes	**Toneladas por hectare**		
	1975	**2005**	**2015**
1	100,0	120,0	130,0
2	65,0	100,0	112,0
3	45,0	88,0	90,0
4		76,0	83,0
5		65,0	76,0
Média de 3 cortes	70,0	102,7	110,7
Média de 5 cortes		90,0	98,2

Fonte: APTA/SAA/ESP

Entre as questões sobre produtividade, Marcos Landell, diretor do Centro de P&D de Cana do IAC/Ribeirão Preto, destacou a evolução da produtividade agrícola e do rendimento industrial da cana-de-açúcar em trinta anos. No tocante à mecanização da lavoura, com aumento da cana crua e redução da queimada, citou os impactos modernos na colheita (disseminação de doenças, efeito pisoteio e o arranquio de touceiras reduzem a população das plantas *stand*) e no plantio (excesso de mudas, falhas na plantação e viveiros com mistura).

O assunto foi avaliado também por profissionais do Itaú BBA, ED&F Man, BASF e John Deere. Existem dúvidas quanto à expansão de oferta no curto prazo, por causa do endividamento elevado e o canavial ainda apresentar falhas e idade avançada. Do ponto de vista do mercado, a visão está turva quanto à correção dos preços da gasolina e do açúcar no mercado internacional. A sanidade do canavial é fonte de preocupação, face ao elevado grau de intensidade de infestação de pragas e à presença de doenças. Na mecanização agrícola, o comentário focou-se no aspecto da melhoria das operações e a falta de variedades mais aptas ao processo produtivo.

O evento foi encerrado com a questão da inovação em plantio de solo. Bernardo Ide trouxe o conceito da necessidade das melhorias; Paulo Roberto Artioli mostrou as experiências realizadas com o sistema de muda prebrotada IAC (MPB); Alex Antoniosi explicou o novo equipamento de preparo profundo do solo – PSPC 1101; e, a seguir, os participantes tiveram a oportunidade de realizar uma visita ao campo e verificar o processo *in loco*, na própria Estação Experimental do IAC.

O encontro inicia uma série de outras realizações estratégicas para mostrar as fases de produção e as tecnologias de recuperação de produtividade, que ocorrerão nas reuniões de abril e outubro de cada ano da CANAPLAN. ■